RECORDE
Revista de História do Esporte

Artigo Original

A LIGA SUBURBANA DE *FOOTBALL* COMO UMA EXPERIÊNCIA DA MODERNIDADE NOS SUBÚRBIOS CARIOCAS (1907-1919)[1]

Vitor de Almeida[2]

RESUMO: O artigo propõe analisar a criação e atuação da Liga Suburbana de *Football* como experiência da modernidade através da prática do futebol e das relações e tensões surgidas a partir de suas atividades. Observaremos, também, a passagem do tenente Guilherme Paraense como presidente no ano de 1919, último ano do segundo momento da Liga. Serão utilizadas como fontes principais jornais e revistas que publicizaram acontecimentos importantes da Liga no período entre 1907 a 1919. Observando as atividades desta entidade esportiva e as experiências que promovia como representação de uma prática moderna, poderemos contribuir com novos olhares que promovam investigações sobre a circulação dos ideais de progresso e civilização na zona suburbana do Rio de Janeiro.
PALAVRAS-CHAVE: Futebol. Subúrbio. Modernidade.

THE SUBURBAN FOOTBALL LEAGUE AS A MODERNITY EXPERIENCE IN THE RIO DE JANEIRO SUBURBBS (1907-1919)

ABSTRACT: The article proposes to analyze the creation and performance of the Suburban Football League as an experience of modernity through the practice of football and the relationships and tensions arising from its activities. We will also observe the passage of Lieutenant Guilherme Paraense as president in 1919, the last year of the League's second phase. Newspapers and magazines that publicized important events of the League in the period between 1907 and 1919 will be used as main sources. Observing the activities of this sporting entity and the experiences it promoted as a representation of a modern practice, we will be able to contribute with news perspectives that promote investigations into the circulation of the ideals of progress and civilization in the suburban area of Rio de Janeiro.
KEYWORDS: Soccer. Suburb. Modernity.

LA LIGA SUBURBANA DE FÚTBOL COMO UMA EXPERIENCIA DE MODERNIDAD EN EL SUBURBIO CARIOCA (1907-1919)

RESÚMEN: El artículo se propone analizar la creación y funcionamiento de la Liga Suburbana de Fútbol como una experiencia de modernidad a través de la práctica del fútbol y las relaciones y tensiones que surgen de sus actividades. También observaremos el paso del teniente Guilherme Paraense como presidente en 1919, último año de la segunda fase de la Liga. Se utilizarán como fuentes principales los periódicos y revistas que dieron a conocer

[1] Este artigo é parte da investigação em andamento e conta com fomento da Faperj.
[2] Doutorando em História Social do Território no Programa de Pós-graduação em História Social do Território da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ/FFP. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2941-0284. Email: vitor.historia88@gmail.com.

acontecimientos importantes de la Liga en el período comprendido entre 1907 y 1919. Al observar las actividades de esta entidad deportiva y las experiencias que promovió como representación de una práctica moderna, podremos contribuir con nuevas perspectivas que promuevan investigaciones sobre la circulación de los ideales de progreso y civilización en el conurbano de Río de Janeiro.
PALABRAS CLAVE: Fútbol. Suburbio. Modernidad.

Introdução

O Rio de Janeiro, enquanto capital do Brasil, foi o epicentro das novidades que simbolizavam ideais de progresso e civilização diante da modernidade. Entre as diferentes experiências que brotavam no cenário de mudanças que ganhavam espaço na opinião pública através das páginas de jornais e revistas, a prática do futebol tem lugar especial no que diz respeito à popularidade de uma dessas práticas que simbolizam os tempos modernos.

Entre as modalidades esportivas praticadas na cidade do início do século XX, o futebol caiu nas graças da população, tendo aderência por todos os estratos sociais. A parcela da população que possuía menor poder aquisitivo passou a pratica-lo, uma vez que não exigia instrumentos oficiais para sua execução.

Neste sentido, a proposta deste artigo será analisar a criação e atuação da Liga Suburbana como experiência da modernidade através da prática do futebol, suas relações e tensões. Observando a criação desta entidade como uma experiência da modernidade, podemos contribuir com outros olhares que promovam investigações sobre a circulação dos ideais de progresso e civilização na zona suburbana do Rio de Janeiro.

A região suburbana carioca crescia exponencialmente. Sua população não ficaria apartada das experiências da modernidade e dos impulsos de modernização que se impunham sobre a cidade. Desta forma, se apropriavam de suas práticas através de sociedades, grêmios, clubes e, enfim, associações esportivas. Neste cenário, a criação de uma Liga Suburbana de *Football*, como alternativa aos clubes sem condições

de disputar na Liga Metropolitana, representou o resultado da apropriação da modalidade por parte dos suburbanos, tendo como objetivo promover o referido esporte nos subúrbios e fazer progredir a modalidade na zona suburbana, mostrando a inserção dos subúrbios no mundo moderno.

Pensando sobre a apropriação, Roger Chartier (1992) refere-se à forma como os indivíduos e grupos se apropriam de discursos, representações e práticas culturais, criando novos significados e visões de mundo. A apropriação, portanto, "torna possível avaliar as diferenças na partilha cultural, na invenção criativa que se encontra no âmago do processo de recepção" (Chartier, 1992; p. 232-233). Desta forma, a prática do futebol traz em sua experiência a oportunidade de visualizarmos as formas de vivenciar a modernidade na então capital do Brasil, em especial nos subúrbios cariocas.

A Europa, equanto referencial da modernidade para o mundo ocidental, influenciou países como o Brasil, onde uma emergente classe social urbana moldava, ao menos nas grandes cidades, suas estruturas culturais se apropriando de símbolos e formas de viver produzidos nas grandes capitais europeias, como Londres e Paris. Sob esta influência, é válido pensarmos a modernidade que se estabelecia no Rio de Janeiro, e especialmente em seus subúrbios, a partir do que diz Shmuel Eisenstadt (2000), quando levanta a questão sobre a existência de diferentes programas de modernidade como uma

> história contínua de constituição e reconstituição de uma multiplicidade de programas culturais [que são] carregados adiante por atores sociais específicos em estreita conexão com ativistas sociais, políticos e intelectuais, além de movimentos sociais perseguindo diferentes programas de modernidade, contendo diferentes visões sobre o que torna as sociedades modernas (Eisenstadt, 2000; p. 2).

Neste sentido, além da prática do próprio esporte, que é de origem inglesa, a manutenção do uso de palavras no original, como os termos

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

importados do inglês – *team, ground, refree, football, player, kick off, sketch* etc. -, mostra como os agentes sociais e diferentes grupos dentro deste mundo esportivo se apropriaram, interpretaram e puseram em prática a experiência futebolística nos subúrbios cariocas. É assim que esta experiência contribui para que o futebol ultrapasse as restrições de classe socioeconômica que impediam muitos clubes de participarem da liga principal, mostrando que "as práticas de apropriação sempre criam usos ou representações muito pouco redutíveis aos desejos ou às intenções daqueles que produzem os discursos e as normas" (Chartier, 1992; p. 233-234).

O foco temporal se dá entre os dois momentos de atuação da entidade sob o nome "Liga Suburbana de *Football*" - 1907-1908 e 1916-1919. Veremos, também, a partir de seu segundo momento, a experiência da Liga durante a presidência do tenente Guilherme Paraense, *sportman* que seria, em 1920, o primeiro campeão olímpico do Brasil. Como fontes principais utilizaremos a imprensa da época, especialmente colunas esportivas publicadas em jornais e revistas.

A Liga dos subúrbios: um breve panorama do espaço

Entre os censos de 1890 e 1906, o Rio de Janeiro expandiu sua população de forma significativa. Em 1890, o total de cariocas era de 522.651 pessoas, passando, em 1906, a 811.443 habitantes, um crescimento de 55%. Os subúrbios, onde 92.906 pessoas tinham sua morada em 1890, viu sua população aumentar em 50%, passando para 185.687 suburbanos. As freguesias de Inhaúma, Irajá e Campo Grande chegaram a ultrapassar ou se aproximar de um aumento população de 100% - Inhaúma quase triplicou sua paopulação. Era "uma imensa cidade nova ligada à antiga, [ocupando] uma área dilatadíssima, quase toda densamente povoada, aglomerando-se a população em torno das estações de parada da Estrada de Ferro Central, e sendo cada uma

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

dessas estações uma cidadezinha pitoresca"[3]. A partir de 1920, a cidade bate a marca de um milhão de habitantes, contando com 1.157.873 pessoas. Os suburbanos passam a representar 33% da população, um total de 380.160 habitantes. Em números absolutos, o subúrbio dá um salto demográfico de 104% no espaço de uma década e meia, compondo um terço de moradores da cidade[4].

As mudanças espaciais influenciaram na vida moderna que se estabeleceu na cidade, em especial com o advento da República e a relativa tranquilidade política promovida pela então presidência de Campos Sales (1898 – 1902), que fez ressurgir as forças tradicionais no cenário político após um período inicialmente conturbado do estabelecimento do novo regime político que tomou lugar com a derrubada do Império brasileiro. Jeffrey Needell (1993) diz que "as condições para a estabilidade e para a uma vida urbana elegante estavam de novo ao alcance da mão (Needell, 1993; p. 39).

Notou a revista *Fon Fon* as transformações na paisagem suburbana e em seu cotidiano:

> Em dias destes últimos, houve nos subúrbios nada menos de dois incêndios. Os subúrbios já têm o seu jornal, e estes incêndios vêm a calhar para o seu noticiário. Decididamente aquelas regiões precisam ser descobertas. (...) Com jornal, incêndios, carros para damas delicadas, não é de admirar que amanhã tenham os subúrbios também a sua praia de Botafogo, como *gentlemen*, *snobs*, *smarts*, e outros moluscos da coleção de Victor Vianna[5].

[3] IBGE. *Recenseamento do Districto Federal*, realizado em 20 de setembro de 1906, p. xliv. Consultado em 9 de julho de 2025. Acesso disponível em: ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/livros/liv49678.pdf.

[4] IBGE. *Recenseamento do Brazil. realizado em 1 de setembro de 1920*: população do Rio de Janeiro (Districto Federal)/ Directoria Geral de Estatística. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=26383 . Acesso em: 13 de julho de 2025.

[5] O jornal mencionado pelo trecho trata-se de *O Subúrbio*, de propriedade de Xavier Pinheiro, um dos mais importantes intelectuais suburbanos do período. *Fon Fon,* 27 de julho de 1907, p. 7.

Enfim... *Le suburbe s'éville!* Ou, em português, "o subúrbio desperta!", como descreveu D. Picolino na mesma revista *Fon Fon,* um ano depois: "a vida, a animação, *souci* de smartismo está se transportando para os subúrbios"[6]. E hoje é difícil imaginarmos que, se os subúrbios davam exemplos de alinhamento com as novidades promovidas pela modernidade, seu perfil social era estritamente composto por trabalhadores de baixa condição econômica.

A composição social dos subúrbios cariocas da Primeira República foi analisada por diferentes perspectivas dentro do campo das Ciências Humanas e Sociais, especialmente na segunda década do século XXI. Estas abordagens trouxeram diferentes olhares sobre as experiências vividas pelos suburbanos do início do século XX em diferentes cenários de seu cotidiano. A Liga Suburbana de *Football*, neste caso, é uma dessas experiências, a partir da apropriação de uma modalidade esportiva – o futebol – como ponto central de organização e mobilização de uma forma associativa. Vale ressaltar que entendemos *experiência* nos termos de E. P. Thompson (1981), quando mostra ser

> A resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos interralacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento. (...) A experiência surge espontaneamente do ser social, mas não surge sem pensamento. Surge porque homens e mulheres (e não apenas filófosos) são racionais, e refletem sobre o que acontece a eles e ao mundo. (...) Essa experiência é determinante, no sentido de que exerce pressões sobre a consciência social existente, propõe novas questões e proporciona grande parte do material sobre o qual se desenvolvem os exercícios intelectuais mais elaborados (Thompson, 1981; p. 15-16).

No escopo desta racionalidade propulsora da experiência que resulta na criação da Liga Suburbana de *Football*, a prática da modalidade estava ligada à questão da modernidade. Essa experiência se

[6] *Fon Fon*, 6 de junho de 1908, p. 14.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

estabelecia rapidamente nos subúrbios no início do século XX e iam além da atividade propriamente dita. A vida urbana promovia uma nova dinâmica que revolucionou a sociabilidade; a diversão e o lazer tornam-se práticas a serem consumidas, consequência das transformações impulsionadas pela dinâmica da Segunda Revolução Industrial. Observamos, com isso, impactos significativos na nova dinâmica de diversão na qual a cidade torna-se um teatro público onde "o uso de certos produtos e a frequência em determinados espaços passam a funcionar como elementos de status e distinção" (Melo, 2018; p. 64-69).

Fugindo do quadro argumentativo de que o sinônimo de "subúrbio", no Rio de Janeiro, estava ligado somente à pobreza e a projetos impositivos do Estado, pesquisas como de Nelson da Nóbrega Fernandes (2011), Leandro Climaco de Mendonça (2015, 2017), Elaina Serfaty (2018) e Victor Andrade de Melo (2022) - para ficarmos em apenas algumas que contribuem na presente investigação -, refazem os caminhos da percepção estática e reducionista sobre os subúrbios e os próprios suburbanos.

O geógrafo Nelson da Nóbrega Fernandes (2011), por exemplo, traz em suas observações a análise sobre a produção do espaço suburbano que parte de diferentes agentes sociais, quebrando a tríade "subúrbio-trens-proletários" que se manteve ao longo do século XX. Exemplos dessa ação foram agentes imobiliários particulares que retalharam a extensa paisagem rural, transformando-a em muitos lotes para atenderem a crescente demanda por habitações que se arrastava na então capital federal, desde meados do século XIX. Outros vetores dessa produção espacial foram, segundo Fernandes, as linhas de bondes; a chegada de grandes e pequenas indústrias que se instalaram na região; o crescimento dos comércios locais e a consequente lógica de consumo; a própria ação da população e de agentes públicos e privados. Nesse sentido, cada um desses agentes possui "suas lógicas e necessidades [que] excedem em muito as variáveis trens-subúrbios-proletários que

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

moldam a imaginação e o pensamento sobre o subúrbio carioca" (Fernandes, 2011; p. 9).

Partindo das investigações sobre o periodismo suburbano, Leandro Climaco Mendonça (2015, 2017) analisa as articulações promovidas por intelectuais suburbanos e suas atuações através de jornais e revistas surgidos nos subúrbios, bem como a participação destes nomes em colunas dedicadas aos subúrbios em jornais de grande circulação. A missão dessa rede de lideranças locais, segundo Mendonça, era não apenas de cobrança, junto das autoridades, pelos melhoramentos na região suburbana, como também na mobilização de esforços políticos que organizassem a luta por melhorias, respaldada por uma exaltação à identidade suburbana. Segundo Mendonça (2015), "a prática jornalística era um espaço de disputas para a visibilidade de consensos e conflitos em torno das várias dimensões da vida na urbe carioca" (Mendonça, 2015; p. 48), o que proporcionou que esses agentes sociais suburbanos "[forjassem] argumentos que contrapunham os 'melhoramentos' da região central ao mundo da precariedade que caracterizava todos os distritos suburbanos" (Mendonça, 2017; p. 19).

Mendonça dialoga de forma próxima às observações feitas por Mauricio de Almeida Abreu (1987) no sentido de enxergar a importância dos periódicos locais enquanto retratistas fiéis de um tempo e um lugar. Nos anos finais da década de 1980, o geógrafo nota que os jornais locais eram fontes pouco utilizadas em pesquisas de resgate da memória das transformações urbanas cariocas, mostrando que eram

> testemunhas oculares do processo de transformação da cidade escravista em espaço capitalista [que] registraram, de forma notável, todas as aspirações, tensões, lutas, conquistas e derrotas daqueles que viveram o processo de construção do espaço suburbano do Rio de Janeiro (Abreu, 1987; p. 13).

Valendo-se desse amplo material produzido nas páginas de jornais e revistas, Elaina Serfaty (2018) utiliza a imprensa para se

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

aproximar das experiências do cotidiano do morador do subúrbio. Centrando sua investigação entre 1870 e 1906, Serfaty mostra como essa parcela da população carioca participava do processo de transformação do espaço suburbano, construindo para eles diversos sentidos. A estratégia de análise utilizada recai sobre o período em que a imprensa passava por transformações em seu perfil de atuação, passando a adotar uma lógica empresarial em busca de maiores lucros ao ampliar seu público consumidor. Assim, tentavam ganhar o público suburbano com seções voltadas aos subúrbios já no fim do século XIX, com colunas como "Notas suburbanas", no *Diário de Notícias*, a partir de 1885; e a "Pelos Subúrbios", publicada a partir de 1901, em *O Correio da Manhã*. Estas dividiam as páginas com outras seções e colunas que se voltavam para questões de lazer, crimes, reivindicações diversas, anúncios, publicação de debates parlamentares e da legislação municipal, que "passavam também a incorporar os moradores dos subúrbios de forma cada vez mais intensa, [ao permitir] identificar, através delas, os muitos conflitos, disputas e alianças que marcavam a região" (Serfaty, 2018; p. 23).

Essa sociabilidade, como vimos até então, construía, nos subúrbios cariocas, um cenário mais amplo. Ao serem levantadas essas e outras possibilidades investigativas, as quais mostramos até aqui, o quadro de observação de uma história suburbana muda de entendimento. Para fecharmos o caminho que projetamos, temos Victor Andrade de Melo (2022) mostrando que,

> de fato, gente de setores populares e médios foi viver nos loteamentos construídos nas antigas propriedades rurais, processo que se intensificou em função da progressiva instalação de empreendimentos comerciais, mais notável a partir das décadas iniciais do século XX, bem como iniciativas industriais. (...) Essas iniciativas também atraíram para morar na região famílias de estrato socioeconômico mais alto. Paulatinamente, se conformaram elites/lideranças locais formadas por industriais, comerciários, intelectuais, profissionais liberais, funcionários públicos, militares de patente superior, gente que foi fundamental para o

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

> desenvolvimento de bairros que historicamente receberam menor atenção dos poderes governamentais (Melo, 2022; p. 20).

Verificamos nesse panorama que as possibilidades de análise sobre os subúrbios do Rio de Janeiro são múltiplas. No processo de transformação pelo qual passou a cidade no início do século XX, o urbano e todas as suas características materiais e imateriais avançaram sobre o espaço bucólico das redondezas; os subúrbios ganharam forma e desenvolveram conteúdos de diferentes aspectos através de diferentes processos. Agentes sociais suburbanos atuaram em seus espaços, dando sentidos e nos fazendo superar a perspectiva de pensar o subúrbio carioca durante a modernidade do início do século XX apenas por fatores traduzidos na ferrovia e na suposição de só residirem nessas localidades uma parcela da classe trabalhadora com baixo poder aquisitivo.

Ao abordarmos os subúrbios cariocas sob a perspectiva dos ideais de progresso que se estabeleceram na capital da República, é possível estabelecermos uma percepção de que os bairros suburbanos não ficaram alheios à modernidade. Isso se reflete na criação de experiências locais, dentre as quais estava a Liga Suburbana de *Football*.

Primeiro ato (1907 – 1908)

No alvorecer do século XX, o futebol crescia aos olhos da população carioca. Eram diversas e de diferentes perfis as partidas jogadas, como as disputas entre cariocas e paulistas, jogos beneficentes e *matches* tendo medalhas e taças como premiação. Mostra Glauco José Costa Souza (2016) que os jogos de maior importância contavam com as presenças do então presidente Rodrigues Alves e do prefeito Pereira Passos (Souza, 2016; p. 6). Em 1905, o *Jornal do Brasil* mostrava a existência de cerca de 30 associações de futebol, “o que é deveras

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

espantoso”[7]. Foi assim que, neste mesmo ano, foi criada a Liga Metropolina de Futebol do Rio de Janeiro, que contou com adesão de diversas agremiações que praticavam a modalidade. No ano seguinte, seria disputado o primeiro Campeonato Carioca.

Em 1907, era grande o número de clubes existentes nos subúrbios. A notícia das tratativas da organização de uma Liga Suburbana corria desde janeiro daquele ano, pois vários *macthes* eram disputados na região, dando ares de entusiasmo e animação pela modalidade. Se falava “numa Liga Suburbana e a rapaziada não pensa em outra coisa”[8], sendo mais uma prova do desenvolvimento do esporte na cidade[9]. A ideia chegava em boa hora para que houvesse uma instituição que pudesse dirigir os rumos que tomava a prática do futebol nos subúrbios e para dar vazão aos diversos times que não tinham condições de disputar na Liga Metropolitana (Souza, 2016; p. 10).

Segundo o jornal *O Paiz*, eram “cerca de doze a quinze clubes fora da Liga Metropolitana, alguns dos quais bem florescentes e reunindo bons elementos para a disputa de uma prova de honra”. Os clubes debatiam com afinco a criação da Liga local, os quais o jornal cita alguns: “Rio Foot Ball Club, Sampaio, Nacional, Cascadura, Meyer, São Cristóvão, Planeta, Oriente, Mangueira etc”. Instituir a Liga, portanto, “seria o progresso, pelo entusiasmo que viria despertar entre os seus associados a disputa do campeonato”[10]. Em 15 de abril de 1907, enfim, “sob o título de Liga Suburbana de *Football*, quatro clubes se confederaram para este ano disputar um campeonato regional sob seus auspícios”, causando “bela impressão nos subúrbios porque o *football* só terá a lucrar com a ideia em boa hora lembrada e posta em prática pelas ditas sociedades”. Eram eles o Riachuelo F. C., Nacional F. C., Sampaio

[7] *Jornal do Brasil,* 20 de outubro de 1905.
[8] FOOT-BALL. *Gazeta de Notícias,* 28 de março de 1907, p. 4.
[9] DIVERSAS. *O Século,* 7 de janeiro de 1907, p. 3.
[10] SPORT – *Football. O Paiz,* 15 de março de 1907, p. 4.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

F. C. e S. C. Mangueira. Além destes, contava-se com a adesão de outros clubes.

Ocorreu em 5 de maio de 1907, às 14h30, a partida inaugural da Liga. O jogo foi disputado entre o Nacional F. C. e o Riachuelo Football Club na rua Jockey Club, nº 14, no Riachuelo. A sede da entidade esportiva era próxima, na estação do Sampaio, à rua Minas, 22. Sua diretoria era formada pelo presidente Augusto Teixeira; vice-presidente, Armando Joppert; 1º secretário, Oscar Varella; 2º secretário, Thomé Reis; e tesoureiro, Luiz Maia[11]. Nascida nos moldes da Liga Metropolitana, foi constituída de campeonato com elaboração de calendário dos *matches* e a premiação para o clube campeão[12].

Após um calendário com vinte jogos, o primeiro ano da Liga Suburbana terminou com a partida entre o Riachuelo F. C. e o S. C. Mangueira, disputada em 15 de setembro de 1907. O *match* ocorreu no campo do Riachuelo, "tendo sido numerosa a concorrência de famílias e *sportmen*, reinando acentuada animação". Entretanto, alguns problemas acometeram os jogos do 1º e 2º *teams* dos clubes, o que pode ter selado o destino da primeira experiência da Liga: o primeiro jogo não foi realizado porque o Mangueira desistiu de jogar, dando vitória ao Riachuelo e a soma de mais dois pontos por *walker over* (WO). O segundo jogo terminou empatado, mas com representação judicial junto à Liga por parte do Riachuelo, que identificou irregularidades na escalação do Mangueira pelo clube ter jogado com jogadores que já tinham disputado outra competição, a Taça do Bangu, o que era vedado pela Liga[13].

Em ofício à *Gazeta de Notícias*, a Liga Suburbana relatava que, em reunião do conselho, "resolveu mandar contar dois pontos a favor do 2º *team* do Riachuelo F. C. por ter o S. C. Mangueira reforçado o seu *team* com jogadores do Bangu *Athletic Club*". Mesmo assim, o representante do

[11] GAZETA DOS *SPORTS* – Liga Suburbana de *Football*. *Gazeta de Notícias,* 5 de maio de 1907, p. 4.
[12] *SPORT* – Liga Suburbana de *Football*. *Jornal do Brasil,* 15 de abril de 1907, p. 6.
[13] *SPORTS* – Campeonato da Liga Suburbana. *Jornal do Brasil,* 17 de setembro de 1907, p. 5.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

Riachuelo recusou os pontos, pedindo a anulação da partida, sendo estabelecido um novo jogo para desempate entre as equipes, que deveria ocorrer em 6 de outubro. Mas, infelizmente, a temporada de estreia da Liga Suburbana não teve o desfecho esperado: o jogo não ocorreu devido a saída do S. C. Mangueira do campeonato, em ofício enviado à entidade[14].

O segundo ano inciou em 3 de maio de 1908 com o nome "*Coup* Augusto Teixeira", homenagem ao presidente da entidade, com a partida entre o Club Athletico do Meyer e o Pedregulho F. C[15]. Entretanto, as fontes mostram pouquíssimas citações aos jogos e à própria Liga, diferente do ano anterior. A confederação suburbana já não contava mais com a presença do Riachuelo F. C., primeiro campeão, que tinha se desligado, criando o Campeonato Jupyra, que seria disputado por times formados por seus associados[16]. Não encontramos mais registros de atividades da Liga em 1909 e, em 1910, já era dada como extinta[17].

Apesar de seu breve primeiro momento e seu fim aparentemente conturbado, é representativa a criação da entidade, especialmente em um período de profundas transformações urbanas pelas quais passava o Rio de Janeiro. Como forma de construção de uma identidade social, no sentido dado por Michael Pollak (1992) – "um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros" (Pollak, 1992; p. 5) -, a Liga Suburbana encarnou não apenas um ponto de referência da prática futebolística por equipes suburbanas que não disputariam a liga maior, mas também criou e estabeleceu uma experiência da modernidade ao dar sentido de ordenamento por parte das instituições suburbanas às práticas em torno do esporte.

---

[14] *SPORTS* – Campeonato da Liga Suburbana. *Jornal do Brasil,* 7 de outubro de 1907, p. 5.
[15] *SPORT* – Liga Suburbana. *O Paiz,* 3 de maio de 1908, p. 6.
[16] *SPORT – Football. O Paiz*, 24 de maio de 1908, p. 8.
[17] S. CHRISTOVÃO ATHLETICO CLUB – Grande festival. *O Paiz*, 3 de julho de 1910, p. 10.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

Já na segunda metade da década de 1910, por iniciativa da *Gazeta Suburbana*, a Liga Suburba de *Football* é reconstituída, sob supervisão do grupo de um dos mais longevos periódicos da zona suburbana.

Segundo ato (1916 -1919)

No início do mês de maio de 1916, na sede da *Gazeta Suburbana*, era (re)fundada, após três reuniões, a Liga Suburbana de *Football*. Esta seria "destinada a desenvolver e estimular o *sport* de *football* na vasta zona suburbana". A posse da diretoria, comissões de futebol e sindicância foram realizadas em 7 de maio, na sede provisória, situada na rua Lins de Vasconcelos, n. 25, no Engenho Novo[18]. No ano seguinte, a sede estava instalada no Méier, à rua Arquias Cordeiro, n. 230[19].

Os jogos de estreia da Liga ocorreram em junho. Foram nove *matches*: Santiago x Brazil; Engenho de Dentro x Cascadura; São Bento F. C. x Manguinhos F. C.; Del Castilho x Opposição; Paraíso F. C x Fantomas F. C.; Olaria F. C. x Japonez F. C.; Britânico F. C. x Royal F. C.; Goyaz Athletico Club x Luso Brasileiro F. C.; Magno F. C. x Santa Thereza F. C[20].

A iniciativa do periódico em estabelecer a nova Liga Suburbana de *Football* mostra o cruzamento de duas experiências da modernidade que estavam estabelecidas nos subúrbios cariocas: a imprensa e o futebol. A *Gazeta Suburbana*, instrumento de mobilização e posicionamento dos interesses suburbanos frente às autoridades a partir de uma identidade social suburbana que defendia os interesses e colocava em exposição as potencialidades dos bairros suburbanos, foi um dos mais longevos jornais da região, quiçá da cidade, no início do século XX. Sua viabilidade econômica permitiu que sobrevivesse até o início da

[18] FOOT-BALL. Liga Suburbana de *Football*. *Gazeta de Notícias,* 8 de maio de 1916, p. 5.
[19] LIGA Suburbana de *Football. O Imparcial*, 28 de fevereiro de 1917, p. 7.
[20] OS SPORTS – Outros encontros. *O Imparcial,* 11 de junho de 1916, p. 8.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

década de 1920. Nota Leandro Climaco Mendonça (2017) que, assim como no caso de *O Subúrbio, Echo Suburbano* e *O Suburbano*, tal longevidade foi sustentada em decorrência de seus proprietários e diretores terem sido capazes de viabilizar esses jornais enquanto

> "meios privilegiados para propagar seus valores e avaliações sobre a realidade, bem como o quão indispensáveis se tornaram para a circulação de seus projetos de intervenção pública em seus bairros e na cidade" (Mendonça, 2017; p. 36).

Entre o início da década de 1910 e o início da década de 1920, a *Gazeta Suburbana* esteve sob comando de diferentes grupos de diretores (Idem, p. 42). Infelizmente, a falta de preservação dos jornais e revistas suburbanos permite a consulta apenas parcial de seu vasto material. Neste caso, as lacunas são preenchidas através de notícias nas páginas de outros periódicos, como é o caso do anúncio da fundação da Liga Suburbana, ocorrida em 1916, a qual tomamos conhecimento pela *Gazeta de Notícias*, *Jornal do Brasil* e *O Paiz*. No caso da *Gazeta Suburbana*, a preservação de seu material disposto para consulta abrange edições dos anos de 1910, 1911, 1919 e 1920.

Como uma das mais importantes vozes da região suburbana, a iniciativa da *Gazeta Suburbana* reforçava a identidade social suburbana ao organizar a Liga, que tinha sido extinta anos atrás. As exigências feitas aos clubes interessados em se inscrever para disputar o campeonato da entidade traz informações sobre como se organizava. Eram estabelecidos os seguintes critérios:

> a) Remessa à Liga, em ofício devidamente assinado por todos os diretores, de um exemplar dos seus Estatutos e uma relação de seus sócios e jogadores com a indicação de residência, profissão e local em que a exercem, dos que forem diretores;
> b) Indicar no aludido ofício de sua sede, da de seu campo ou local onde os seus sócios praticam o *sport* e quais as cores e respectivas disposição nos uniformes; e

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

> c) Prova de pagamento da taxa de filiação de 30$000, sendo que esta taxa será restituída ao clube que não for aceito[21].

O item primeiro, ao exigir indicação de profissão de jogadores e diretores mostra que a prática ainda era amadora. Além disso, traz o indicativo de que a modalidade poderia ser praticada por diferentes perfis socioeconômicos, mostrando o quanto o futebol era um agregador social. Neste caso, em relação aos inscritos nas equipes suburbanas, temos um exemplo de experiência da modernidade compartilhada por um perfil variado de praticantes que formavam as equipes locais.

Para o funcionamento da Liga, estava estruturado um aparato burocrático que envolvia aluguel de sede, despesas com documentos, vendas de ingressos, inscrições, compra de materiais, entre outras entradas e saídas. A ata da assembleia da Liga ocorrida em março de 1918 descreve as receitas e despesas da entidade para a temporada, o que nos oferece informações sobre seu funcionamento. A prestação de contas foi a seguinte:

> Receita - Mensalidade de 15 clubes, 3$600; joia de quatro clubes, 200$; mil inscrições com desconto de 20%, 800$; muitas diversas, 100$; jogos efetuados pela Liga, 800$; percentagem de jogos no campeonato, 100$; renda eventual, 100$; total, 5:700$000.
> Despesa – Aluguel da sede, anual, 2:064$; energia elétrica (luz), anual, 240$; prêmios: seis taças para duas divisões a 70$ cada uma, 420$; impressão dos estatutos, 200$; reconhecimento da Liga Suburbana à Metropolitana, 50$; idem, idem, joias, 200$; secretaria e tesouraria: objetos de escritório, anualmente, 408$500; reforma do mobiliário, 100$; eventuais, anualmente, 200$; despesas gerais de pronto pagamento, anualmente, 240$; saldo orçamentário, 1:337$600. Total, réis 5:700$000[22].

Para além do campeonato sob sua direção, a Liga Suburbana participava de eventos, assim como os promovia, justificando os gastos

[21] SPORT. *Football* – Liga Suburbana de *Football*. *Jornal do Brasil,* 28 de janeiro de 1917, p. 14.
[22] SPORTS. A última assembleia da Liga... *O Paiz,* 23 de março de 1918, p. 12.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

apontados anteriormente, os quais mantinham a estrutura funcionando para representar e manter a experiência do esporte bretão nos subúrbios e em eventos pela cidade. Foi o caso do "festival que está despertando grande interesse nos círculos esportivos"[23], realizado pelo jornal *O Imparcial*, em 8 de abril de 1917, no campo do Flamengo. Na ocasião, foi disputado um torneio em benefício da Associação dos Cronistas Desportivos[24]. Além da Liga Suburbana, participaram a Liga Municipal, a Liga Sportiva Fluminense, a Associação Atlética Suburbana, a Liga Santa Cruz, a Associação Sportiva Nichteroyense e a Liga Militar de Football[25].

Também destacamos a festa dos representantes dos clubes filiados à Liga, ocorrida na sede do Cascadura. Na "interessante e original festa esportiva [ocorreram] *macthes* de futebol disputados pelos representantes da 1ª divisão contra os representantes da 2ª divisão". A diversão promovida estava na originalidade da disputa ser travada por uma "maioria dos representantes [que] só conheceu o *kick-off* teoricamente; é de prever, portanto, as boas gargalhadas provocadas pelos *trucs* destes *sportmen*". A expectativa era de grande presença de público para prestigiar "a primeira vez que a 2ª divisão [organizaria] um *scratch*", dando ao público a oportunidade de assistir "a força de que é capaz a 2ª divisão"[26].

Nos campeonatos disputados entre 1916 e 1918, sagrou-se tricampeão o Engenho de Dentro[27]. Como entidade representativa do futebol praticado nos subúrbios e da própria região no meio dos esportes em atividade na então capital federal, a Liga Suburbana entrou no ano de 1919 comemorando seu terceiro ano de existência. Neste ano, tomaria

---

[23] O FESTIVAL de domingo... *Jornal do Brasil,* 6 de abril de 1917, p. 11.
[24] Jogando a final contra a Liga Municipal, a Liga Suburbana de *Football* saiu vencedora da competição. *SPORT. Football. O Paiz,* 6 de abril de 1917, p. 6.
[25] AS GRANDES festas de *football. O Malho,* 21 de abril de 1917, p. 43.
[26] LIGA SUBURBANA – Festa dos representantes. *Jornal do Brasil,* 27 de junho de 1918, p. 7.
[27] "Campeões de Ligas Suburbanas do Rio de Janeiro entre 1907-1919". *Arquivos de Futebol do Brasil.* Disponível em: https://arquivosfutebolbrasil.com.br/blog/2022/06/19/campeoes-de-ligas-suburbanas-do-rio-de-janeiro-entre-1907-1919/. Acesso em: 17 de julho de 2025.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

posse como presidente o *sportman* que faria história no ano seguinte: era o tenente do Exército Brasileiro, Guilherme Paraense.

Um tenente na presidência da Liga

Em épocas de Olimpíadas, seu nome é lembrado por matérias jornalísticas que estampam o grande feito realizado nos jogos olímpicos da Antuérpia. Marcando 274 pontos na prova de pistola rápida 30m com equipamento de nível inferior em relação aos principais adversários – os norte-americanos -, o tenente Guilherme Paraense garantiu a conquista do primeiro ouro olímpico da história nacional no dia 3 de agosto de 1920[28]. O atirador ainda ajudou a equipe brasileira a conquistar o bronze na pistola 50m, tendo obtido a segunda maior pontuação: 456, atrás apenas de Afrânio Costa (489), figura que atuou no STF como ministro convocado, como ministro do Tribunal Federal de Recursos (1947-1962) e membro efetivo do TSE (1952)[29].

Guilherme Paraense foi eleito presidente da Liga Suburbana para a temporada de 1919 no início do ano. Contou com Manoel Lago como 1º vice-presidente; Oscar Trindade como 2º vice-presidente; Pergentino Franco Junior como 1º secretário; Ascendino de Souza como 2º secretário; Paulo Miranda como 1º tesoureiro; e Augusto Pitta como 2º tesoureiro[30]. A nova diretoria tomou posse em 24 de janeiro[31]. No mesmo mês, semanas antes dessa decisão, foi também eleito presidente do Cascadura F. C[32].

---

[28] "Conheça Guilherme Paraense, o primeiro campeão olímpico brasileiro". *Comitê Olímpico do Brasil.* Disponível em: https://www.cob.org.br/comunicacao/noticias/conheca-guilherme-paraense-o-primeiro-campeao-olimpico-brasileiro. Acesso em: 17 de julho de 2025.
[29] "Primeiro medalhista olímpico do Brasil foi ministro convocado do STF". *Migalhas.* Disponível em: https://www.migalhas.com.br/quentes/349559/primeiro-medalhista-olimpico-do-brasil-foi-ministro-convocado-do-stf. Acesso em: 17 de julho de 2025.
[30] A LIGA Suburbana de *Football* tem nova directoria. *O Paiz,* 16 de janeiro de 1919, p. 10.
[31] *SPORT* – Liga Suburbana. *Jornal do Brasil,* 24 de janeiro de 1919, p. 8.
[32] *SPORTS – Football. A Noite*, 5 de janeiro de 1919, p. 5.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

De família modesta, quando menino, Paraense foi aluno do Instituto Profissional João Alfredo, antigo Instituto dos Meninos Desvalidos. Em 1901, matriculou-se na Escola Preparatória e Tática do Realengo, tomando o caminho de muitos rapazes com o seu perfil que viam na carreira militar uma oportunidade de ascensão social. Foi aprovado com constância, mas sem despontar com notas de destaque. Morou na zona suburbana, em diferentes localidades – Inhaúma, Cachambi e Méier (Melo e Almeida, 2020; p. 357-358). À altura de sua posse como presidente da Liga, o tenente do Exército Brasileiro, que em 1919 completaria 35 anos de idade[33], já tinha um histórico de sucessos nos esportes, em especial na prática do tiro esportivo.

Segundo Melo e Almeida (2020), a modalidade teve um desenvolvimento na cidade do Rio de Janeiro por envolver interesses estatais que passavam por questões de defesa nacional. "Não por acaso, na sua estruturação, ainda que não exclusivamente, houve a participação de muitos militares" (Melo e Almeida, 2020; p. 30). Na década de 1910, Paraense ganhou espaço no cenário do tiro: em 1911, assumiu o cargo de instrutor do Tiro 96, clube de tiro situado inicialmente na Pavuna, passando a funcionar na Rua João Vicente, próximo à estação de Madureira. Também demonstrava habilidades para a esgrima, equitação, atletismo e futebol (Idem, p. 361).

A década de 1910 foi marcante para selar seu destino enquanto *sportman*. Disputou competições onde obteve bons resultados, passando a competir nas principais divisões da modalidade de tiro, como no Tiro Brasileiro do Leme, em 1913. Entre 1914 e 1917 se destacou em alguns campeonatos: em 1914 e 1915 venceu os concursos promovidos pela Confederação do Tiro Brasileiro; em 1916 e 1917, conquistou os campeonatos do Revólver Clube, instituição fundada em 1914, sendo ele um dos fundadores, ocupando o cargo de 2º secretário – foi o único

[33] Guilherme nasceu em Belém, capital do Pará, em 25 de junho de 1884.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

suburbano a integrar o clube. Em 1918, tonou-se presidente do Tiro Brasileiro fundado em Jacarepaguá (Idem, p. 362-363).

Os bons resultados de Guilherme Paraense lhe deram prestígio e trânsito na alta sociedade da capital federal. Na esteira da visibilidade de suas conquistas, as profundas mudanças pelas quais passou o Exército Brasileiro na primeira metade do século XX ficavam evidentes. Segundo Celso Castro (2012), "há uma estreita relação entre o surgimento dos Estados nacionais, a criação de exércitos nacionais e o desenvolvimento da educação física" (Castro, 2012; p. 86), o que valorizou a ligação entre a educação física e a vida militar. Paraense esatava inserido, portanto, em um cenário em que a estreita ligação entre militarismo e esportes surgiu como um ponto que tornou as ideologias de saúde, do lazer ou dos esportes um assunto ligado à defesa nacional, o que deu maior visibilidade às conquistas do tenente e à sua representatividade.

Conjugado a isso, o cenário posterior à Primeira Guerra levou à uma revisão sobre a validade da civilização europeia como referencial a ser seguido. Mônica Pimenta Velloso (2018) observa a característica desse período, mostrando que

> No pós-guerra modifica-se radicalmente a maneira de se pensar o Brasil. A visão da nacionalidade e da arte como força primitiva, espontânea, indomável e marcada, particularmente, pela ideia da inferioridade étnica não se sustentava mais. (...) Essa onda de nacionalismo era reflexo do contexto internacional que anunciava o declínio da cultura europeia e a aurora do novo mundo, representado pela América (Velloso, 2018; p. 296).

Essa perspectiva nacionalista ganhava espaço na mentalidade intelectual brasileira. Faria todo sentido para uma agremiação como a Liga Suburbana de *Football* ter como presidente o habilidoso tenente do Exército Brasileiro. Os adjetivos ligados à figura de Guilherme Paraense por parte da revista *Época Esportiva* davam exemplos dessa influência conjuntural, principalmente a partir de sua importante missão de ampliar e fazer progredir o futebol nos subúrbios.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

Sua representação esportiva e sua dedicação para com o futebol suburbano lhe rendeu notória descrição nos relatos sobre o terceiro aniversário da Liga Suburbana, que ocorreu em 30 de abril de 1919, quando a revista salientou o empenho dos "esforçados dirigentes da Liga Suburbana [em] cumprir à risca as espinhosas funções de zelar pelo progresso do *football* nos subúrbios"[34], tendo à frente da entidade "um grupo de abnegados *sportmen,* dentre os quais se destaca a figura do incansável e correto *gentleman*, sr. tenente Guilherme Paraense, *sportman* de envergadura". Sob sua direção, a Liga Suburbana, ainda segundo a revista, "tem atingido um desenvolvimento notável"[35].

A *Gazeta Suburbana* descreveu outros detalhes da cerimônia do terceiro aniversário da entidade. Foi uma "imponente sessão solene", com os salões da sede social da Liga "lindamente ornamentados e profusamente iluminados, acolhendo em seu seio avultado número de exmas. famílias de todas as camadas sociais, dando um aspecto encantador à imponente sessão que se ia realizar". Como descreve a *Gazeta,*

> muito antes da hora marcada para o início dos trabalhos, já se notava na sede da Liga a mais alta representação esportiva; toda a imprensa local; representantes dos altos poderes administrativos do nosso país, os delegados da Confederação, Federação, Liga Metropolitana, Embaixada Paulista[36] (...) e todos os componentes da entidade suburbana que eram dirigidos pelo incansável presidente Guilherme Paraense, campeão do tiro de guerra.

Como parte da comemoração, foi proferida uma conferência do jornalista e 3º vice-presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Netto Machado, entitulada "O esporte desenvolve o físico e o espírito", além da entrega das premiações aos campeões de 1918, da 1ª e 2ª divisão da Liga - Engenho de Dentro, Bonsucesso, Cascadura, Modesto,

[34] O ANIVERSÁRIO da Liga Suburbana. *Época Esportiva*, 30 de abril de 1919, p. 25.
[35] O 3º ANIVERSÁRIO da Liga Suburbana. *Época Esportiva,* 10 de maio de 1919, p. 9.
[36] Entre os paulistas presentes estava Arthur Friedenreich, o primeiro homem negro a jogar futebol profissionalmente no país.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

Riachuelo e Santa Cruz, “que receberam ricas e artísticas taças”. Além disso, houve entrega de medalhas aos vencedores das provas de 1919, com Paraense entregando “valiosíssimas medalhas de prata” aos felizardos e “oferecendo a Liga ao Engenho de Dentro uma finíssima medalha de ouro, por ter este clube conquistado três anos seguidos o campeonato da 1ª divisão”[37].

Sugerimos que o crescente prestígio da Liga estava entrelaçado com o vulto desportivo representado na figura de seu presidente. As comemorações do terceiro ano da entidade trazem elementos que mostram o quanto a instituição representava o momento do esporte nacional, uma vez que congregava no mesmo espaço, para comemorar mais um ano de sua existência, pessoas de diferentes classes sociais, representantes de outras entidades esportivas, da imprensa local e até mesmo do governo federal. Tamanho foram seus esforços pelo progresso do futebol nos subúrbios que, no mesmo ano de 1919, foi enviada uma delegação da Liga Suburbana para o terceiro Campeonato Sulamericano de Futebol. Guilherme Paraense, como presidente, compunha a comissão escalada para cumprimentar as delegações do Chile, Uruguai e Argentina. Também contava com o membro honorário e redator esportivo da *Gazeta Suburbana*, Cezarino Cardoso, e Antônio Augusto de Almeida, representate do Cascadura F. C[38].

A comissão da Liga foi gentilmente recebida pelos delegados do Chile, Argentina e Uruguai no Nice Hotel, onde entregou aos representantes estrangeiros “um significativo ofício da Liga e uma completa coleção da *Gazeta Suburbana*”[39]. O campeonato foi marcado pela conquista da seleção brasileira, que venceu a seleção uruguaia na final. Esse feito contribuiu para a popularização do futebol no país[40].

---

[37] A IMPONENTE sessão solene... *Gazeta Suburbana*, 10 de maio de 1919, p. 4.
[38] A LIGA Suburbana... *Gazeta Suburbana,* 10 de maio de 1919, p. 5.
[39] A LIGA Suburbana cumprimenta... *Gazeta Suburbana,* 31 de maio de 1919, p. 4.
[40] Na final do campeonato, a seleção do Brasil venceu o Uruguai por 1x0, no estádio do Fluminense, nas Laranjeiras. “Sul-Americano de 1919: 100 anos da ‘primeira estrela’ do país do futebol”. *Portal Ge.* Disponível em: https://ge.globo.com/blogs/memoria-ec/post/2019/05/29/sul-americano-de-1919-

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

Observamos até aqui o quanto houve uma intensa troca de experiências entre entidades esportivas, tendo como representante dos subúrbios da capital federal a Liga Suburbana. A chegada de Guilherme Paraense proporcionou outros níveis de experiências, as quais foram descritos nas linhas da imprensa em relação ao progresso do futebol nos subúrbios. Entretanto, mesmo sua figura conferindo um peso importante para a Liga Suburbana de *Football*, os meses seguintes guardavam intensos conflitos entre equipes sócias da entidade e até membros da *Gazeta Suburbana* contra o presidente.

O *Kaiser* da Liga

> "Ao que fomos informados, reina completa anarquia na Liga Suburbana, onde seu atual presidente é o único que diz: 'eu quero, eu posso, eu mando...'"[41]

Entre junho e setembro de 1919, Guilherme Paraense protagonizou tensos episódios contra clubes participantes da Liga e a *Gazeta Suburbana*. Tanto atuou com mãos pesadas contra o órgão de imprensa e algumas agremiações que, junto de sua diretoria, ganharam da própria *Gazeta* o título de "Kaiser da Liga Suburbana e os seus asseclas"[42]. Sob as linhas de Cezarino Cezar, cronista esportivo da *Gazeta Suburbana*, é que podemos entender o estopim do problema.

Em artigo na edição de 28 de junho de 1919, Cezarino Cezar descreve que a *Gazeta Suburbana* estava impedida de tomar parte do Conselho Divisional da Liga Suburbana, por despacho do presidente da entidade. O articulista lembra ao longo do texto que, de acordo com o artigo 88 do estatuto da Liga, era garantido o direito da *Gazeta* de participação no Conselho, por ser fundadora da instituição. Mesmo diante do problema, reconhece o papel de Paraense à frente da entidade

o-centenario-da-primeira-estrela-do-pais-do-futebol.ghtml. Acesso em: 23 de julho de 2025.

[41] O QUE VAI pela Liga Suburbana. *Gazeta Suburbana*, 2 de agosto de 1919, p. 7.

[42] O KAISER da Liga Suburbana... *Gazeta Suburbana*, 20 de setembro de 1919, p. 6.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

suburbana, um presidente "que tem sido incansável batalhador em prol do progresso e moralidade da entidade suburbana, tornando-se um escravo fiel da lei"[43].

Mesmo com com os protestos anteriores, já estava consumado "pelo mais alto poder da Liga Suburbana, em assembleia geral, o monstruoso ato que impede a *Gazeta* de tomar parte nos Conselhos Divisionais!". O representante do periódico tinha "a mais franca oposição por parte do presidente da Liga e de alguns representantes dos clubes filiados"[44]. Por falta de quórum, o Conselho nem chegou a se reunir para revogar o despacho do presidente, o que mereceu um reclame taxativo do jornal: "vai ser consumada essa monstruosidade, por vontade da diretriz da entidade dos subúrbios, por despacho exarado pelo presidente ao Conselho Divisional"[45].

A escalada do rompimento entre a Liga Suburbana e a *Gazeta Suburbana* teve um importante capítulo quando a entidade esportiva não compareceu ao "grande festival esportivo levado a efeito pela *Gazeta Suburbana* no campo do Royal F. C., à rua Dias da Cruz, no Méier". A ausência, segundo o colunista esportivo do jornal, foi um erro da diretoria encabeçada por Paraense, pois "no festival, sua representação figurava em lugar de destaque e se ia apresentar no festival desse orgão benfazejo a um público competente e seleto", o que daria mais valor e auxiliaria no desenvolvimento e propaganda da Liga. A ausência da entidade foi notada e reprovada pelas associações esportivas e demais times que participaram do evento, entre os quais estavam a Associação Atlética Suburbana, a seleção da Marinha, o time da 4ª Companhia de Infantaria, a Associação Brasileira de *Sports* Terrestres, representantes da administração pública e outros times de futebol, além de personalidades do esporte e da imprensa local[46].

---

[43] A GAZETA Suburbana impedida... *Gazeta Suburbana*, 28 de junho de 1919, p. 4.
[44] A GAZETA Suburbana impedida... *Gazeta Suburbana,* 5 de julho de 1919, p. 4.
[45] A GAZETA Suburbana impedida... *Gazeta Suburbana,* 12 de julho de 1919, p. 4.
[46] O IMPORTANTE festival... *Gazeta Suburbana,* 19 de julho de 1919, p. 5-6.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

Não é explícito o que desencadeou todo esse episódio de rompimento entre a diretoria da Liga Suburbana e *Gazeta Suburbana*, mas temos alguns elementos que nos levam a crer que o motivo tenha sido informações divulgadas no jornal que desagradaram o presidente Guilherme Paraense. Cezarino Cezar dá pistas, quando, no início dos desentendimentos, afirma que

> a ingrata função do cronista (...) não agrada a todos em geral. Os rabiscadores de todos os dias estão sujeitos a mil e uma censuras, quase sempre injustas! E principalmente em se tratando de *football*, seria difícil de contentar os seus componentes![47].

Cezar sustenta sua posição sob os designos de sua função de relatar os fatos ocorridos com intuito de corrigir desvios de procedimento, como quando mostra as "permanentes e ilegais irregularidades que se vêm praticando" no andamento da Liga, como "a falta de juizes nos jogos oficiais [e] a não comparência dos *teams* em campo, como já aconteceu com o Dramático e o Confiança"[48]. Em determinado momento, exalta o papel da imprensa para o progresso e desenvolvimento da sociedade:

> Todo mundo sabe que é a imprensa a alavanca poderosa do progresso, que tudo pratica em proveito do desenvolvimento progressivo de todos os ramos e negociações da vida; à ela são dispensadas todas as considerações, todas as atenções, todo o acatamento e respeito pelo seu importante papel na vida[49].

O jornal ampliou os relatos negativos sobre a "completa anaquia na Liga Suburbana", quando apontou diversas ocorrências que envolviam não apenas a tensão entre a diretoria da entidade e o jornalista esportivo, como também deu destaque aos casos envolvendo torcedores e jogadores. Nesses relatos estavam episódios como a confusão entre o

[47] A GAZETA Suburbana impedida... *Gazeta Suburbana*, 28 de junho de 1919, p. 4.
[48] A GAZETA Suburbana impedida... *Gazeta Suburbana,* 12 de julho de 1919, p. 4.
[49] O IMPORTANTE festival... *Gazeta Suburbana,* 19 de julho de 1919, p. 5.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

jogador Martins, do Bonsucesso F. C., que proferiu acusações contra Cezarino Cezar, após o término do jogo contra o Engenho de Dentro - "aproximou-se de uma compacta massa de senhorinhas e senhoras e, em voz alta e clara exclama: - Como é que a Liga Suburbana vai progredir? Pois quem ali manda e dá as cartas é o bêbado cronista Cezarino Cezar"[50]; a mudança, de forma deliberada, da data da partida entre Cascadura e Confiança,

> levada a efeito pela determinação do presidente da Liga e também do Cascadura (...). Sabemos que esse ilegal ato será na Liga Suburbana discutido na mais cerrada argumentação por parte de alguns representantes que, escudados nos dispositivos legais, irá punir severamente a quem cabe responsabilidade. Nem pode deixar de ser esse procedimento desses srs. corretos representantes, para a moralidade da Liga, que ultimamente vem sofrente uma grande debacle[51].

Além disso, houve a "agressiva e insolente atitude dos torcedores do Mavilis apedrejando o tri-campeão", fato ocorrido quando

> a gloriosa falange que obedece ao comando do insigne *footballer* Gonçalo dirigiu-se para o campo acima citado [o perigoso *ground* do Retiro Saudoso] (...) afim de destronar, de que maneira fosse, as gloriosas tradições do visitante tri-campeão Engenho de Dentro. Infelizmente, não há para onde apelar porque a D. Liga Suburbana, que está cansada de ter conhecimento dessas belezas, não liga a menor importância, não levando em consideração a garantia dos seus filiados, pobres clubes que tenham de visitar o novo Porto Arthur do Retiro Saudoso[52].

A tensão escalou em um conflito explícito entre Guilherme Paraense e o Engenho de Dentro. Tudo começou quando o presidente ameaçou expulsar da Assembleia da Liga o representante do clube por este ter "protestado contra o funcionamento da assembleia, isto porque

[50] AS INJUSTAS acusações... *Gazeta Suburbana*, 2 de agosto de 1919, p. 6-7.
[51] No caso, Guilherme Paraense, que era presidentes das duas instituições. QUAL TERIA sido o poder que transferiu... *Gazeta Suburbana*, 26 de julho de 1919, p. 6.
[52] FOOT-BALL. *Idem*, ibidem.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

estavam presentes apenas oito representantes, o que é contra o estatuto que exige nove representantes".[53] Posteriormente, por meio de uma atitude que lhe rendeu o título de "Kaiser da Liga Suburbana" por parte da *Gazeta Suburbana*, e sob protestos enérgicos dos representantes do mesmo jornal e do Riachuelo F. C., suspendeu o Engenho de Dentro, "o glorioso veterano dos subúrbios", pelo resto da temporada de 1919 e cassou a representação do clube junto da entidade. A decisão de Paraense contra o tri-campeão suburbano era vista como uma vingança. Segundo o jornal, a suspensão foi

> sem causa justificada, sem motivo, sem a menor razão de ser (...) com os seus asseclas preparados, depois de fazer soar o som das trombetas aos seus adredes preparados que compõem a 2ª divisão, ordenou como feitor que, de chicote em punho, votasse a favor de uma mensagem que suspendia pelo resto da temporada, o glorioso veterano dos subúrbios...[54]

Para o ocorrido, o tenente tinha apoio dos representantes do Mavilis e do Bonsucesso, "os submissos que formam o bando da carneirada [que] não trepidaram em cumprir as ordens dos feitos despota e absoluto"[55].

Não encontramos o desenrolar dos fatos em relação à *Gazeta Suburbana*. Apenas tomamos conhecimento de que, como presidente do

---

[53] Mostra o jornal que, de fato, havia nove assinaturas no livro de prenseça, mas o representante do Modesto de ausentou. Paraense tocou a assembleia mesmo assim, tendo o representante do Engenho de Dentro exigido que fosse registrado em ata "não só contra a realização da assembleia, como também pelo modo descortez com que fora tratado pelo presidente, mas foi mesmo que se tivesse falado ao deserto...". O QUE VAI pela Liga Suburbana. *Gazeta Suburbana*, 2 de agosto de 1919, p. 7.

[54] FOOT-BALL. *Gazeta Suburbana,* 20 de setembro de 1919, p. 6.

[55] A relação entre o tenente e os dois clubes parece ter sido estreita: em novembro de 1919, Paraense tornou-se sócio do Mavilis (GUILHERME Paraense no Mavilis. *A Época,* 18 de novembro de 1919, p. 7.) e, durante um festival organizado pelo Bonsucesso F. C. "no seu vasto e confortável *ground* elegantemente situado em um belo *plateau* da Rua Uranos", entre as provas disputadas pelos participantes, o jogo entre Brás de Pina x Penha tinha a taça de nome Guilherme Paraense. O tenente em pessoa entregou o prêmio para o time da Penha (BOMSUCESSO F. C. *A Razão*, 21 de dezembro de 1919, p. 9). É compreensível, portanto, o apoio de suas diretorias para com a atitude do presidente da Liga, o que sugere quem eram os reais interessados na suspensão do Engenho de Dentro...

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

Cascadura F. C., sua postura também não estava agradando. Em carta ao jornal *A Época,* Firmino Pereira de Carvalho relatou a condução negativa de Paraense na presidência do clube, o qual teria deixado "em absoluto abandono e vive sugestionando as assembleias para expulsar sócios", chegando a agredir "física e moralmente, na sede social, a um prestimonioso sócio benemérito". A sugestão foi dada: "ou desistir do mandato, ou convocar uma assembleia geral para conhecimento desses fatos que muito depõem contra o clube"[56].

Diante do exposto, vimos o quanto a figura daquele que viria a ser o primeiro campeão olímpico do Brasil transitou nos extremos emocionais ao longo de sua permanência como presidente da Liga Suburbana. Assim como mobilizou prestígio por sua figura desenvolta e habilidosa, tendo diversas conquistas como resultado de suas atuações, comandou com mãos de ferro a Liga Suburbana, desagradando parte do grupo esportista que via naquela entidade e em sua pessoa uma referência de progresso do futebol nos subúrbios do Rio.

De toda forma, os fatos aqui expostos mostram a importância de ampliarmos nossos olhares para as experiências da modernidade que fogem das observações estabelecidas sobre uma modernidade estritamente focada nas vivências das realidades de uma emergente classe burguesa urbana. Mostramos, com isso, que a modernidade proporcionava diferentes experiências a partir da apropriação de seus símbolos e práticas por aqueles que viviam determinado momento histórico.

Conclusão

O ano conturbado de 1919 foi o fim da Liga Suburbana. Com o campeonato marcado pela desistência de diversos clubes, o Bonsucesso sagrou-se campeão, marcando 21 pontos ao final do campeonato. E,

[56] COISAS DO CASCADURA. *A Época,* 22 de novembro de 1919, p. 7.

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

embora na atualidade a entidade seja lembrada pontualmente através dos pesquisadores do tema ou curiosos a respeito do futebol do passado, podemos dizer que ela contribuiu para a solidificação da base que popularizou o futebol no Brasil ao proporcionar o contato principalmente das camadas de mais baixa renda com um esporte que, até então, era praticado especialmente por membros das elites econômicas.

Mesmo com muitas dificuldades de manutenção, alguns clubes sobrevivem até os dias de hoje, como no caso do Bonsucesso F. C., do Olaria A. C ou do São Cristóvão. A maioria sumiu com o passar do tempo, alguns deixando suas marcas pelos bairros suburbanos, outros deixando seus rastros apenas nos registros históricos de jornais e revistas. Apesar disso, observar a dinâmica dessa experiência da modernidade que foi a criação da Liga Suburbana de *Football* contribui para que a história social e cultural desta modalidade esportiva promova outras formas de lançar um olhar histórico sobre como o futebol se tornou parte da identidade brasileira.

Acreditamos que passagem de Guilherme Paraense pela presidência da Liga deu mais legitimidade à instituição no círculo esportivo e também social da capital federal naquele momento, especialmente quando o referencial europeu de civilização derretia perante o mundo ocidental, devido aos horrores da Primeira Guerra; o sentimento nacionalista aflorava, e o Exército Brasileiro era um dos seus componentes principais. Ter, portanto, um tenente no alto comando da Liga poderia torná-la sinônimo de progresso para os subúrbios através do esporte e - por quê não? - de orgulho nacional. No ano seguinte, o militar suburbano conquistaria, nos Jogos Olímpicos da Antuérpia, a primeira medalha de ouro do Brasil.

Com isso, sugerimos que a Liga contribuiu, a sua maneira, para popularizar não apenas o futebol, mas também na dinâmica da modernidade na cidade do Rio de Janeiro. Desta forma, promoveu a circulação social e cultural pela capital federal de indivíduos – muitos das classes menos privilegiadas da cidade do Rio de Janeiro - que

Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 181-212, jan./jul. 2026.
ISSN 1982-8985.

compunham os times participantes, quando jogavam partidas em diferentes localidades ou participavam de solenidades promovidas pelos clubes; mobilizou grupos sociais que torciam para esses mesmos times e chegavam a exarcebar seus sentimento, partindo para conflitos durante as partidas; de festivais onde as diferentes classes sociais participavam e interagiam; validou e valorizou habilidades esportivas dos emergentes *sportmen* suburbanos que despontavam no cenário local e nacional, como no caso de ter Guiherme Paraense como presidente; e foi cenário de tensões, onde diferentes atores e grupos sociais se reuniam para disputar a validade do seu modo de conduzir a entidade, como nos espisódios envolvendo o próprio tenente Paraense e a *Gazeta Suburbana*.

Seu papel social e cultural foi amplo, o que permite que se abram brechas para maiores investigações sobre seu estabelecimento e desenvolvimento na zona suburbana do Rio de Janeiro, bem como sua contribuição para o esporte carioca e nacional ao colocar em movimento diferentes agentes históricos que carregavam seus interesses e que apropriavam e praticavam a modernidade da sua forma.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de A. A periferia de ontem: o processo de construção do espaço suburbano do Rio de Janeiro (1870-1930). *Espaços & Debates*. Revista de estudos regionais e urbanos. Ano VII, vol. 1, n. 21, 1987. Disponível em: https://www.iau.usp.br/biblioteca/revistas/revista-espaco-debates/.

CASTRO, Celso. *Exército e Nação*: estudos sobre a história do Exército Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

CHARTIER, Roger. Textos, impressões, leituras. In. HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

EISENSTADT, Shmuel. Multiple modernities. *Dedalus*, v. 129, n. 1, 2000. Disponível em: https://www.amacad.org/sites/default/files/daedalus/downloads/Daedalus_Wi2000_Multiple-Modernities.pdf.

FERNANDES, Nélson da Nóbrega. *O Rapto Ideológico da Categoria Subúrbio*. Rio de Janeiro, 1858-1945. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.

MELO, Victor Andrade de. História do uso do tempo livre: a emergência do lazer (Inglaterra, século XVIII). *Revista do Centro de Pesquisa e Formação. Edição Espacial*: Perspectivas contemporâneas do lazer. São Paulo, SESC-SP, n. 22018, ago. 2018. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/editorial/historia-do-uso-do-tempo-livre-a-emergencia-do-lazer-inglaterra-seculo-xviii/.

MELO, Victor Andrade de. *Cidade expandida:* estudo sobre o Esporte nos subúrbios cariocas. Rio de Janeiro: ed. 7 Letras, 2022.

MELO, Victor Andrade; ALMEIDA, Vitor de. Muito além da medalha: Guilherme Paraense – entre o urbano e o suburbano. *Fênix - Revista De História e Estudos Culturais*, v. 19, n.1, 2022, p. 330–352. Disponível em: https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/980.

MENDONÇA, Leandro Climaco. Nas margens dos trilhos, da cidade e do poder: imprensa suburbana na cidade do Rio de Janeiro, 1880-1940. *Escritas*, v. 7, n.1, p. 44-64, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/escritas/article/view/1632.

MENDONÇA, Leandro Climaco. *Jornalismo como missão:* militância e imprensa nos subúrbios cariocas, 1900-1920. 2017. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal Fluminense, Niterói.

NEEDELL, Jeffrey D. *Belle Époque Tropical*: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. Disponível em: https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941.

SERFATY, Elaina. *Pelo Trem dos Subúrbios*: disputas e solidariedade na ocupação do Engenho de Dentro (1870-1906). Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio / Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2018.

SOUZA, Glauco José Costa. Liga Metropolitana x Liga Suburbana: semelhanças e diferenças entre as competições de futebol no Rio de Janeiro. *Esporte e Sociedade*, ano 11, n. 28, setembro/2016. Disponível em: https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/download/48476/28238/165900.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1981.

VELLOSO. Mônica Pimenta. O modernismo e a questão nacional. In. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O tempo do liberalismo oligárquico:* da Proclamação da República à Revolução de 1930 – Primeira República (1889 -1930). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.